

Nunca é demais falar sobre o cuidado centrado na criança e na família

O avanço teórico da área de enfermagem pediátrica nas últimas décadas tem despertado os enfermeiros para a importância da inclusão da família não só nos atendimentos em hospitais mas em todos os ambientes de saúde.

O que aprendemos nos últimos 20 anos aponta para a necessidade de parceria e trabalho colaborativo em todas as especialidades: pacientes e famílias precisam ser ouvidos e ter suas escolhas consideradas e respeitadas; pacientes e famílias em situação de doença necessitam de informação e de apoio; pacientes e famílias precisam participar do cuidado e da tomada de decisões.

Esta visão renovada sobre famílias e cuidado em saúde constitui uma mudança de paradigma que direciona o foco de atenção do enfermeiro para incluir a família em sua prática clínica compondo uma parceria no processo de cuidado da criança. Ao mesmo tempo, possibilita o desenvolvimento mais intenso do papel do enfermeiro e a expansão de serviços que incorporam uma abordagem cada vez mais centrada na família.

Cuidado centrado na família é a denominação dada à abordagem de parceria para a tomada de decisões na área da saúde entre a família e o prestador de cuidados de saúde.⁽¹⁾ Cuidado centrado na família é também definido como uma abordagem inovadora para o planejamento, execução e avaliação do cuidado em saúde, fundamentada em parcerias mutuamente benéficas entre prestadores de cuidados de saúde, pacientes e famílias.⁽²⁾

A fim de garantir a qualidade, a segurança e a experiência de cuidado para o paciente e a família princípios ou conceitos centrais e estratégias próprias do cuidado centrado na família devem ser observados.

Partilhar informações, respeitar e honrar as diferenças, a negociação e o cuidado no contexto da família e comunidade, são elementos fundamentais da abordagem.⁽¹⁾

Os conceitos centrais que sustentam a abordagem do cuidado centrado na família são: as pessoas e famílias são tratadas com **respeito e dignidade**; os profissionais de saúde se comunicam e compartilham **informações** completas e imparciais com pacientes e familiares de maneiras que são afirmativas e úteis; pacientes e famílias são incentivados e apoiados na **participação nos cuidados e na tomada de decisões** no nível que escolherem; a **colaboração** entre pacientes, famílias e profissionais ocorre no desenvolvimento de políticas e programas e na educação profissional, bem como na prestação de cuidados.⁽²⁾

A abordagem do cuidado centrado na família é considerada um padrão de cuidados de saúde pediátricos por muitas práticas clínicas, hospitais e grupos

de cuidados de saúde. Apesar do endosso generalizado, o FCC continua a ser insuficientemente implementado na prática clínica.^(1,3)

Para a efetiva implantação do cuidado centrado na família é necessário ocorrer uma transformação nos modelos que atualmente orientam a assistência em saúde.⁽⁴⁾ Mesmo sendo o cuidado centrado na família uma abordagem muito relevante para a prática clínica do enfermeiro em pediatria, ainda faltam modelos e estratégias de implementação. Este cenário de práticas ainda indica que os enfermeiros devem realizar mais estudos e divulgar suas experiências de sucesso e suas reflexões para apoiar a implementação exitosa do cuidado centrado na família em todos os ambientes assistenciais.

Enfermeiros pediatras brasileiros já identificaram e assumiram a importância de estudar as crianças dentro do contexto de suas famílias, e tem direcionado a atenção à família como foco de estudo e unidade de análise nas pesquisas desenvolvidas.

A Revista da SOBEP está comprometida com a divulgação destas contribuições para o aprimoramento das ações de enfermagem visando a aproximação de famílias no processo assistencial. Em toda a sua trajetória, cerca de 1/3 das publicações refere-se a estudos sobre a temática família. Muitos estudos abordam a experiência da família em diferentes situações no processo saúde doença e também a experiência dos profissionais de enfermagem nas relações com a família, com importantes contribuições para o leitor.

O desafio atual é tornar o cuidado à família mais visível, para o qual pontuo dois temas importantes:

- Sobre o profissional, considerando que os relacionamentos tornam-se visíveis em conversas terapêuticas, conduzir estudos sobre as habilidades da conversa terapêutica com famílias e como podem ser aprendidas, modeladas e supervisionadas.
- Sobre a Instituição, realizar estudos sobre políticas e práticas institucionais, considerando que as políticas tornam visíveis as práticas clínicas e os recursos que promovem e encorajam pacientes e famílias a se tornarem participantes do cuidado em todas as suas fases e em todos os contextos assistenciais.

É imperativo falar sempre sobre o cuidado centrado na família, pois além de ser forma de continuamente incentivar a ampliação do papel do enfermeiro, é também um modo de potencializar este campo de interesse de estudos que deve ser cada vez mais examinado em termos de abordagens específicas, questões peculiares e contextos diversos de prática. É importante não só apoiar esta abordagem, mas também fazer parte dessa evolução no processo assistencial brasileiro.

Partilho completamente das percepções apresentadas há mais de uma década em editorial inspirador e que gostaria de citar neste espaço de diálogo com o leitor da Revista da SOBEP:

“Quando os enfermeiros internalizarem a crença de que trabalhar com famílias é importante, cuidar da família será uma ação menos isolada; conforme as ações isoladas enfraquecem, mais cuidado da família será oferecido em todos os cenários assistenciais, evidenciado por avaliações familiares consistentes e habilidades em entrevistas com famílias.”⁽⁵⁾

Margareth Angelo
Editora

Referências

1. Kuo DZ et al. Family-centered care: current applications and future directions in pediatric health care. *Matern Child Health J.* 2012; 16(2):297-05
2. Institute for Patient- and Family-Centered Care. Patient- and Family-Centered Care Core Concepts. <http://www.ipfcc.org/faq.html>. Accessed in June 2018
3. Shields L. Questioning family-centred care. *J Clin Nurs.* 2010;19(17-18):2629-38.
4. Cruz AC, Angelo M. Cuidado centrado na família em pediatria: redefinindo os relacionamentos. *Cienc Cuid Saude.* 2011;10(4):861-5
5. Wright LM, Bell JM. Retrospective—Nurses, Families, and Illness: A New Combination. *Journal of Family Nursing.* 2004, 10(1), 3-11.